

MONTEIRO, Maria T. Lima. **Construção das operações**: Nova metodologia para o ensino. Petrópolis:Vozes, 1998.

ROSING, Tânia M. L. **Ler na escola: Para ensinar literatura no 1º , 2º e 3º graus**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1988.

SILVA, Maria Alice S. Souza e. **Conquistando o mundo da escrita**: o contexto social e escolar no processo de aprendizagem. São Paulo: Ática, 1994.

SOARES, Magda. **Linguagem e escola**: uma perspectiva social. São Paulo: Ática, 1986.

VYGOTSKY, L. **Pensamento e linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1988.



BAJARD, Elie. **Ler e dizer**: Compreensão e comunicação do texto escrito. 2 ed. São Paulo: Cortez, 1999.

FERREIRO, Emília. **Reflexões sobre alfabetização**. 25 ed. São Paulo: Cortez, 2000.

FIORIN, José Luiz. **Lições de texto e leitura e redação**. 4 ed. São Paulo: Ática, 1999.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. 39 ed. São Paulo: Cortez, 2000.

KAUFMAN, Ana Maria. **Escola, leitura e produção de textos**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

KLEIMAN, Ângela. **Oficina de leitura**. São Paulo: Pontes, 1996.

_____. **Texto e leitor**. São Paulo: Pontes, 1992.

LAJOLO, Marisa. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo**. 6 ed. São Paulo: Ática, 2000.

MARTINS, Maria Helena. **O que é leitura**. 10 ed. São Paulo: Brasiliense, 1988.

MATENCIO, Maria de Lurdes Meirelles. **Leitura – Produção de textos e a escola**. São Paulo: Associados, 1994.

MOLINA, Olga. **Ler para aprender**: desenvolvimento de habilidades de estudo. São Paulo: EPU, 1992.

Bibliografia

cuidado com a escolha de bons textos para os seus alunos e não apenas se limitar e deixar que a leitura se restrinja numa simples decodificação de palavras sem sentido para a vida do aluno.

É indiscutível a importância que a leitura assume no processo de formação do aluno e do cidadão. Porém, destaca-se cada vez mais a necessidade de que as escolas superem as práticas tradicionalistas que concebem a leitura como a pronúncia de uma sucessão de palavras relacionadas entre si, para adotar uma prática efetiva de leitura da realidade através do trabalho com textos significativos que possibilitem o desenvolvimento de uma consciência crítica.

Não se pode menosprezar e nem ignorar a importância que a leitura tem no processo de formação do leitor. Neste sentido, é importante destacar que não há nenhuma sombra de dúvida quanto a contribuição da leitura para a formação intelectual, desenvolvimento da memória, para o processo de socialização do educando e para o desenvolvimento da escrita.

Também, é importante destacar a importância do livro didático para o processo de leitura porque, se na escola pública ele é o único recurso disponível, é fundamental que o professor saiba lidar com ele de forma crítica e construtiva. Mas por outro lado afirmar que o livro é o único recurso de leitura para os alunos da escola pública, está se justificando um comodismo dos professores que pode dispor de outras fontes de leituras, como revistas, jornais, gibis, etc, sem nenhum ônus financeiro dependendo apenas da boa vontade e da disponibilidade para ir a procura destes recursos que podem ser fornecidas pela própria sociedade.

Estes textos que o professor deve apresentar para os alunos devem ser interessantes a tal ponto de que o aluno interaja com ele havendo um envolvimento do aluno não apenas com o texto, mas, com o seu contexto. Este objetivo de promover uma integração entre o aluno e o texto pode ser perfeitamente alcançado se houver um planejamento da leitura por parte do professor, este planejamento também ajudaria a superação de um outro velho problema que é a crença dos professores em acreditar que a leitura é uma atividade apenas do aluno e que dispensa o seu auxílio.

É importante destacar que nenhum outro recurso pode colocar o aluno tão em contato com a realidade quanto a leitura que o liberta da ignorância mais pura, porém, não se trata de qualquer leitura, mas de uma leitura crítica, reflexiva, significativa, que exige esforços maiores por parte do professor que deve ter o

Conclusão

O ensino não possui nenhum objetivo claro para a leitura. Se a criança enfrenta o texto sem nenhum objetivo prévio, ela dificilmente poderá monitorar sua compreensão tendo em vista esse objetivo. A criança acostumar-se-á a fazer uma compreensão vaga e geral. Ou ainda, ela poderá ler o texto, tendo em mente apenas o tipo de perguntas que a escola está acostumada a lhe fazer. Sua compreensão atenderá, nesse caso, apenas à expectativa da escola e não dela mesma.

O ato de ler e / ou escrever é visto como flexível, pois ele variará de acordo com o objetivo do escritor/leitor de mundo, o momento socioeconômico do sujeito e do grupo.

É muito importante aprender a ler, porque a condição do leitor é indispensável à novos graus do ensino e da sociedade.

Não há oposição entre construir o saber e adquirir o saber, a aprendizagem real se dá como jogo dialético entre o sujeito e o objeto.

O estudante deve ser estimulado a ler e a escrever por diferentes situações. Orientar o estudante em geral, e o de educação em particular, a ler sobre o tema para encontrar respostas às próprias perguntas, para buscar argumentos com quais defender ou refutar uma determinada posição; para aprender a manejar conceitos que o ajudem a atender situações e problemas da vida real, em qualquer dos seus aspectos: ler para descobrir as próprias potencialidades.

leitura é um processo específico de cada pessoa, não só porque cada criança é única com experiências diferentes de leitura, como também, porque cada um tem a sua própria originalidade, constituída de vivências e de valores sociais, que vão influenciar na construção dos sentidos dos textos.

A leitura se dá por intermediação de outros elementos da realidade, e não por acesso direto à realidade. Ler é portanto, reconhecer o mundo através de espelhos.

A leitura pode ser feita através de símbolos lingüísticos. Não se lê, portanto, apenas as palavras escritas mas também o próprio mundo que nos cerca. Implica um conhecimento prévio do leitor e os dados fornecidos pelo texto. A leitura verdadeira ultrapassa a mera decodificação de palavras porque é um processo de retribuição de sentidos.

O ato de ler, ou simplesmente a leitura, exige sempre percepção crítica, interpretação e conhecimentos enfatizando que na sociedade aluno se considera a capacidade de ler essencial à realidade pessoal, social e econômica não só do individuo, como do país.

Se em tempos passados, a leitura foi considerada apenas como um meio de receber uma mensagem importante, hoje em dia, é um processo de vários níveis, que propicia o desenvolvimento intelectual pois, além de decodificar símbolos gráficos, há uma atitude reflexiva sobre a escrita (texto e contexto) proporcionando uma visão mais ampla da linguagem diferentes níveis.

O ato da leitura como vem sendo apresentado na sala de aula se transforma numa atividade pouco atrativa e até difícil para a grande maioria dos alunos porque não faz sentido. Ela deve desenvolver e estruturar a competência lingüística necessária à capacidade de compreender, criticar e modificar o espaço cultural em que vive.

Muitos alunos chegam até mesmo ao vestibular sem expor suas idéias através de uma redação com tema livre ou mesmo determinada, por ter tido no início de sua formação como leitor dificuldade como, a de memorizar, visualizar e até mesmo de compreender o assunto ou tema que leu e que foi abordado.

O aluno precisa conscientizar-se de que só através da leitura ele irá adquirir conhecimentos que o levarão à reflexão e a aquisição do domínio dos fatos da língua nacional. Precisa saber que a leitura lhe possibilita conquistar um mundo de palavras de novos significados à sua experiência de vida. A leitura é o alicerce e o único caminho para o desempenho do aluno no domínio da escrita.

O incentivo à leitura é a criatividade deve partir dos pais e educadores.

Para se atingir uma grande progressão, seria necessário reeducar o professor como leitor, para posteriormente se pensar na educação do leitor, para posteriormente se pensar na educação do leitor mirim.

É necessário que as escolas mudem seu comportamento em relação a leitura, é preciso começar pela alfabetização, excluir textos mecânicos, onde o aluno lê e repete por escrito o que leu, os professores podem inventar e começar a praticar todos os estágios de desenvolvimento da leitura, iniciar na pré-leitura à leitura crítica, assim estarão formando alunos capazes de falar, ler, criar e escrever.

A renovação dos materiais didáticos, a forma de utilização do conteúdo e conceito da Língua Portuguesa é fundamental para que aconteça uma inovação do ensino-aprendizagem, mudando a postura tradicional dos profissionais da educação e formar um leitor competente, alguém que compreende o que foi lido, indo além da superficialidade dos textos e transformando-as em cidadãos plenamente ativos na sociedade, ampliando seus horizontes de vida.

A sociedade passa por momentos difíceis que exigem do cidadão um firme compromisso com a leitura da realidade social e uma compreensão crítica do ato de ler.

A leitura e a escrita desempenham funções na sociedade urbanizada e constituem um ato público e informal que ocorre freqüentemente na vida diária das pessoas. São portanto, esses conhecimentos lingüísticos, adquiridos de modo espontâneo pelas crianças que devem ser valorizados pela escola. Começando na alfabetização, a leitura deve ser vivenciada como uma atividade, ora individualizada, ora socializada. Individualizada porque, em si, a

As crianças podem aprender a ler as imagens e aprender com elas sobre muitas das coisas que as cercam. Kleiman, afirma que ¹⁹ “*a escola interpreta a leitura como uma prática manipulativa com estratégias que conduzem o aluno a ler e identificar as informações sobre o texto.*”

Com relação a isso, temos de admitir; sabemos que a atividade de leitura na sala de aula não vem demonstrando outra verdade a não ser esta: uma metodologia sem originalidade, em que o professor autoritariamente reproduz relações de desigualdade e da escola, impedindo que seus alunos busquem por si mesmo a produção do conhecimento, a promoção de discursos e de leitura.

Aprender a ler não é muito diferente de aprender outros procedimentos que se ensinam na escola. Requer que o aluno atribua sentido à leitura, que conte com recursos cognitivos suficiente para fazê-lo e que saibam intervir para estimular.

Toda educação é verdadeiramente comprometida com o exercício da cidadania, precisa criar condições para o desenvolvimento da capacidade de uso eficaz da linguagem que satisfaça as necessidades pessoais, que podem estar relacionadas às ações efetivas do cotidiano, a transmissão e busca de informação, ao exercício de reflexão. Cabe a escola viabilizar o acesso do aluno ao universo dos textos que circulam socialmente, ensinar a produzi-los e a interpretá-los; amar a leitura é adquirir uma passagem sem limites para viajar em aventuras fascinantes, transcender o cotidiano, pensar e ter acesso ao pensamento de outros. Uma passagem fiel que, uma vez adquirido jamais o abandonará. A leitura deve trabalhar os diversos tipos de textos, valorizar as experiências dos alunos, que não estão restritas somente a sala de aula.

É necessário que o professor tenha coragem criativa de romper com os modelos, o lugar comum numa sala; despertando o prazer no aluno e até uma certa magia, em busca de novos significados, novos valores de vida. A prática da leitura é um exercício de liberdade o suporte essencial para a produção textual.

19. KLEIMAN, op. cit.

Todo aluno tem valores, capacidades de informações maiores ou menor, não importa. Nenhum é uma folha de papel em branco onde o professor vai imprimir seus conhecimentos.

Os professores em geral, não sabem como formar o estudante no conhecimento de que a leitura é para compreender, analisar, confrontar, questionar, sobre as idéias, mas também, para descobrir outras realidades para enfrentar-se consigo mesmo, através dos outros.

Ao futuro professor ter-se à que dar oportunidade de desenvolver-se como “leitor e escritor”, e isso não se obterá enquanto a leitura e a escrita sejam consideradas pelos estudiosos apenas como meios de satisfazer as demandas dos exames com as quais se avaliam os conhecimentos adquiridos.

Devemos considerar que todos os alunos podem e devem aprender a ler, e que podemos ajudar, de uma forma ou de outra. Também é necessário pensar que o prazer da leitura tem que ser promovido, logo que as crianças comecem a chegar ao centro educativo.

A formação da leitura é uma responsabilidade de todo o corpo docente de uma escola e não apenas dos professores de Língua Portuguesa. Não se supera uma dificuldade ou uma crise com ações isoladas. Fala-se em centros de interesse, em interdisciplinaridade em construção coletiva do conhecimento, em integração, sequenciação e unidade curricular, mas não coloca-se tais esquemas pedagógicos em prática. Será que não existe cura para essa cegueira geral? Será que a escola jamais será um lugar onde a leitura seja mais rica em experiência de vida, sobretudo para as crianças pobres que têm menos acesso à leitura?

É necessário que o professor tenha e demonstre conhecimentos na área específica de leitura, a fim de evitar a propagação absoletas, que apesar de serem ineficientes, são legitimadas pela falta de propostas alternativas.

Às crianças que aprendem ler textos precisam também ler o universo das imagens (ilustrações), em que os textos estão envolvidos nos diferentes suportes em que podem acontecer. O professor precisa ajudar as crianças a se desenvolverem como leitores desse universo que apóia e amplia os significados traduzidos em língua escrita.

O professor é a pessoa que dispõe a orientar a aprendizagem de outrem para que alcance objetivo que sejam úteis à sua pessoa ou à sociedade ou mesmo a ambos.

Nas atividades de leitura, o professor deve deixar que o aluno traga à tona seus conhecimentos prévios e permitir que ele tenha consciência dos árduos caminhos de reflexão sobre a palavra escrita.

A leitura auxiliada pelo professor ajuda o aluno a desvendar o mundo, e esta proporciona o desenvolvimento de sua consciência, tornando-o além de alfabetizado, letrado.

O aluno precisa aprender a ler, não só o que o autor diz, mas estar voltado para as estratégias que propiciem o aluno a habilidade de ler o que o autor quer dizer.

Freire diz:

O ato de ler se antecipa e se alonga na inteligência do mundo. Daí porque o educador enfatiza a importância de que a leitura do mundo proceda das palavras. A concepção de leitura como o meio de aquisição de conhecimentos vem sendo questionado uma vez capacita-se o indivíduo para a interação social, política, econômica e cultura.¹⁸

O treinamento que o professor recebe não é suficiente, são apenas conjuntos de técnicas e procedimentos, na verdade é necessário torná-lo consciente da natureza do objeto que vai ensinar.

O professor criativo e experiente poderá utilizar-se do conhecimento que a criança tem e da situação de aprendizagem para a partir delas, propor atividades significativas que levem a criança a utilizar e desenvolver toda sua capacidade relacionada ao seu conhecimento.

A atividade do professor deve, assim, orientar-se no sentido de promover a leitura entre os alunos. Para o professor ensinar dentro da escola, é preciso estar atento ao que acontece fora da escola, pois cada aluno traz consigo conhecimentos e valores diferenciados. Educar é muito mais, estimular a ampliação desse repertório do que ensinar conteúdos específicos.

18. FREIRE, A importância do ato de ler: em três artigos que se completam. 39 ed. São Paulo: Cortez, 2000.



X- O Professor de Leitura



O professor deverá incentivar a leitura de determinados livros, no entanto não poderá impor. Poderá mostrá-la como um recurso de ajuda para os problemas de compreensão que as crianças podem encontrar.

A leitura acompanha a criança desde os primeiros momentos da infância através da percepção e interpretação dos significados. O diálogo que mantém com os objetos e com os familiares é uma manifestação da leitura, embora não interprete a escrita.

Significa dizer que a linguagem obtida pela criança através da mãe ocorre pela imitação. A mãe dialoga com a criança, induzindo a mesma a repetição do que é falado. Esse diálogo acontece através de uma cumplicidade só existente entre mãe e filho.

Sole citado por Silva diz que:

Para aprender a ler, os alunos necessitam perceber a leitura como um desafio interessante, algo que os provoca mas que poderão alcançar com a ajuda que seu professor lhe proporciona.¹⁷

A autora atribuiu que a leitura é feita na escola a partir de textos selecionados e torna um instrumento poderoso na tomada de consciência quando bem trabalhada e bem direcionada pelo professor.

A autora propõe duas situações importantes para a aquisição na escola:

- O ensino da leitura não deve fazer com que sua aprendizagem continue uma carga pesada para a criança; que faça sentir-se incompetente para apropriar-se de um instrumento que lhe vai ser tão necessário.
- O ensino da leitura, necessariamente, há de incorporar sua dimensão lúdica pessoal, e independente. Em todos os níveis da escolaridade, devem-se encontrar tempo e espaço programados para o ler, ler para si mesmo, sem outra finalidade a não ser a de sentir o prazer de ler.

A leitura deve fazer parte do cronograma mensal do professor, a fim de que possa programar com antecedência a forma com a qual a leitura será trabalhada na sala de aula. A leitura como um meio poderoso na aquisição da escrita deve ser trabalhado de várias formas entre elas podemos destacar: textos de livros, jornais, revista histórias em quadrinhos, adivinhações, poesias, etc.

17. SILVA, op. cit.

IX- Leitura e a Escrita

Narrativa

“Por muito tempo lutaram de pé, engalfinhados, no meio de grande algazarra dos circunstantes. João Romão acudiu e quis separá-los; todos protestaram. A família Miranda assomou à janela, tomando ainda o café depois do jantar, indiferente, já habituado àquelas cenas. Dois partidos, todavia se formaram em torno das lutadoras, quase todos os brasileiros eram pela Rita e quase todos os portugueses pela outra. Discutia-se com febre a superioridade de cada uma delas; rebentavam gritos de entusiasmo, a cada moessa que qualquer das duas recebia, e estas sem se desunharem, tinham já arranhões e mordeduras por todo o busto.

Quando menos se esperava ouviu-se um baque pesado e viu-se Piedade debruço no chão e Rita por cima, escarachada sobre as suas largas ancas, o socar-lhe o cachaço de murros contínuos, desgrenhada. Rita, ofegante, os cabelos caídos sobre a cara, grudando vitoriosa, com a boca correndo sangue:

__Corra pro teu tabaco “Corra galinha podre! Toma pra não te meteres comigo! Toma boiada da praia!”

FÁBULA

"A Rosa e a Sempre – Viva"

Um jardineiro plantou, a pouca distância uma da outra, uma roseira e uma sempre-viva. Em poucos meses, as rosas começaram a dar botões, que logo desabrocharam. O contraste entre as belas flores vermelhas e os galhos e folhas verdes era deslumbrante. A sempre-viva que tinha bom gênio e não era invejosa, não se cansava de admirar a vizinha:

__ Como você é bela!

Não há quem passe sem olhar para você com respeito e encantamento... Os namorados oferecem sua beleza a amada; o perfumista colhe suas pétalas para fazer delicados perfumes... Suas flores servem ainda para enfeitar as casas!... Você é mesmo muito linda! Às vezes até sinto vontade de estar no seu lugar, mas, de fato, basta-me poder olhar para você, para que eu me sinta feliz... E agradeço ao céu ter me posto aqui; ao seu lado, para poder viver na sombra de seu esplendor...

A roseira, que era muito simples e humilde, respondeu com um suspiro:

__ Estou comovida com suas belas palavras, querida sempre-viva, e agradeço a sua gentileza, mas, infelizmente, nem tudo o que reluz é ouro... É verdade que minhas flores são maravilhosas, mas o que acontece se ninguém passar para colhê-la? Em poucos dias murcham e inclinam-se, tristes, deitando a cabeça sobre meus galhos... É verdade que você chama menos a atenção, mas se o jardineiro nos plantou juntas, por alguma razão. Quando eu estiver despida e só mostrar os meus feios braços espinhosos, você continuará florida. Então, todos os que passarem por aqui não vão olhar para mim, mas para você, e pensarão, surpresos. "Como é que nunca tínhamos reparado nela?"

Moral da história

"É melhor viver na vida longa e serena com o pouco que tem, do que viver na riqueza por algum tempo e perder tudo"

Tirada do livro: "Fábulas de Esopo"

Adaptação: Regina Drumond.

- Crônicas.
- Contas.

Alguns exemplos Literários

Tipos de Literaturas

POEMA:

"Motivo"

Eu canto porque o instante existe
E a minha vida está completa.
Não sou alegre e nem sou triste:
Sou poeta.

Irmão das coisas fugidas,
Não sinto gozo nem tormento.
Atravesso noites e dias
No vento.

Se desmorono ou se edifico,
Se permaneço ou me desfaço,
__ Não sei, não sei, não sei
Se fico ou passo.

Sei que canto: É a canção e tudo
Tem sangue eterno e asa ritmada
E um dia sei que estarei mudo:
__ Mais nada.

Retirado do livro: "Melhores Poemas" de Cecília Meireles

Idade de 13 a 15 anos

Estágio de Desenvolvimento da Personalidade

- Operações formais.
- Domínio das estruturas lógicas do pensamento abstrato (sem bases materiais, existentes apenas no domínio das idéias).
- Maior orientação para o real.
- Permanência eventual da fantasia.

Estágio de Desenvolvimento

- Leitura informativa.
- Desenvolvimento da leitura.
- Capacidade de ler textos mais extensos e complexos quanto à idéia estrutura e linguagem.
- Introdução a leitura crítica.

Tipos de leitura

- Aventuras sensacionalistas: detetive, fantasmas, ficção científica temas da atualidade, histórias de humor.

Idade de 13 a 15 anos

Estágio de Desenvolvimento da Personalidade

- Operações formais.
- Descoberta do mundo interior.
- Formação de juizes e valores.

Estágio de Desenvolvimento

- Leitura crítica.
- Capacidade de assimilar idéias, confrontá-las com sua própria experiência e elaborá-las com confronto com o material de leitura.

Tipos de Leitura

- Aventuras intelectualizadas.
- Narrativas de viagens.
- Conflitos psicológicos.
- Narrativas de viagens.
- Conflitos sociais.

- Aquisição de conceitos de espaço termo e causa.
- Mentalidade mágica: auto-estima, fantasia, como instrumento para compreensão.
- Adaptação do real.

Estágio de Desenvolvimento.

- Leitura compreensiva: textos curtos.
- Leitura silábica e de palavras.
- Ilustração necessária: facilita a associação entre o que é lido e o pensamento a que o texto remete.

Tipos de Leitura.

- Aventuras no ambiente próximo: família, escola, comunidade.
- Histórias de animais.
- Fantasias.
- Problemas infantis.

Idade de 8 a 11 anos

Estágio de Desenvolvimento da personalidade

- Operações concretas.
- Pensamento descentrado na percepção e ação.
- Capacidade de classificar, enumerar e ordenar.

Estágio de Desenvolvimento

- Leitura interpretativa.
- Desenvolvimento da leitura.
- Capacidade de ler compreender textos curtos e de leitura fácil com menor dependência da ilustração.
- Orientação para o mundo.
- Fantasia.

Tipo de Leitura

- Contos fantásticos.
- Contos de fadas.
- Histórias de humor.
- Animismo (teoria filosófica que considera a alma como causa).

Fábulas: (instigam o imaginário e perpetuam a cultura brasileira);

Crônicas: (texto curto e instrumento de informações).

Contos: (pequena narrativa de estrutura semelhante à do romance e à da novela, facilitando a compreensão dos recursos estilísticos utilizados e o desenvolvimento das inúmeras possibilidades de atividades que oferece);

Teatro: (aborda estrutura específica e desenvolve os domínios cognitivos, afetivos e motor).

Poemas: (estimula a leitura lúdica, valoriza construção e apresentação do papel mediante a utilização artística da linguagem);

A utilização de todos os mecanismos possíveis para diversificar o estudo de um texto preocupado com a memória textual e a formação integral do aluno pede que a escola se empenhe no compromisso com a educação e faça do livro didático um aliado na formação do jovem-leitor.

Desenvolvimento Cognitivo Infante-Juvenil:

Idade de 3 a 6 anos

Estágio de desenvolvimento da Personalidade.

- Pensamento pré-conceitual.
- Construção dos símbolos.
- Mentalidade mágica.
- Indistinção eu/mundo.

Estágio de desenvolvimento.

- Pré-leitura.
- Desenvolvimento da língua oral.
- Percepção de relacionamento entre imagens e palavras: som, ritmo.

Tipo de leitura.

- Livros de gravura.
- Ritmos infantis.
- Cenas individualizadas.

Idade de 6 a 8 anos

Estágio de Desenvolvimento da Personalidade.

- Pensamento intuitivo.

interpretar e produzir discursos e a capacidade de ler sozinho de punho próprio. Ao aluno são oferecidos textos curtos de poucas frases, simplificados, às vezes, até o limite subestimando a capacidade do aluno de avaliar e fazer inferências.

Para formar leitores competentes é necessária a seleção de textos de autores e gêneros literários diferentes que possuam encadeamento temático; mantenham umas linhas estruturais, que possibilitem fazer a desconstrução do texto para que o mesmo, acrescente algo ao leitor e este lhe transmita algo também seu, que ofereça graus de dificuldades dosadas gradativamente levando o leitor a decifrar, antecipar, inferir, verificar e coordenar mesmo que com a ajuda, os diferentes papéis que precisam assumir ao produzir um texto: planejar, redigir rascunhos, revisar e cuidar da apresentação.

Mas, para que isso ocorra, não se pode esquecer que a maioria dos professores, são sobrecarregados de aulas, ficando impossibilitado de ocupar uma memória textual útil para contribuir na melhoria da produção de conhecimentos na sala de aula e ampliar horizontes de leitura que o cotidiano da sala de aula não pode oferecer.

Diante das dificuldades encontradas: inexperiência, falta de recursos didáticos, conhecimentos práticos-teóricos, segue um tênue de uma proposta de ação para o ensino da leitura na 6ª série calcada na premissa que não se deve oferecer textos fragmentados e que deve haver uma seqüência de temas, propicie uma boa relação entre texto e leitor.

Os textos sugeridos possuem como propósito a reflexão do mundo e da vida, levando o educando-leitor a compor seu imaginário e aperfeiçoar a sua realidade. A seleção dos textos deve ser criteriosa uma vez que serão geradores de atividades que levam o educando-leitor ao significado geral do texto: função social, unidade temática, as diferentes interpretações, a interpretação que se sustenta ao próprio texto; a coesão e a coerência; os recursos expressivos, o ponto de vista do autor, compreendendo suas intenções e propósitos. Diante da variedade de gêneros existentes, foram sugeridas.¹⁶

16. KALFMAN, Apud BOJARD, Elie. *Ler e dizer: Compreensão e comunicação do texto escrito*. 2 ed. São Paulo: Cortez, 1999.

O domínio da língua tem estreita relação com a possibilidade de plena participação social, pois é por meio dela que o homem se comunica, tem acesso à informação, expressa e defende pontos de vista, partilha ou constrói visões de mundo, produz conhecimento. Assim, um projeto educativo comprometido com a democratização social e cultural atribui a escola a função e a responsabilidade de garantir a todos seus alunos o acesso aos saberes lingüísticos necessários para o exercício da cidadania, direito inalienável de todos.

Essa responsabilidade é tanto maior quanto menor for o grau de letramento, das comunidades em que vivem os alunos. Considerando os diferentes níveis de conhecimentos prévios, cabe à escola promover a sua ampliação de forma que, progressivamente, durante os oito anos de ensino fundamental, cada aluno se torne capaz de interpretar diferentes textos que circulam socialmente, de assumir a palavra e, como cidadão, de produzir textos eficazes nas mais variadas situações.

O ensino da língua portuguesa tem sido marcada por uma sequenciação de conteúdos que se poderia chamar de aditiva: ensina-se a juntar sílabas (ou letra) pra formar palavras, e juntar palavras para formar frases e a ajuntar frases para formar textos.

Essa abordagem levou a escola a trabalhar com “textos” que só servem para ensinar a ler. “Textos que não existem fora da escola, e como as escritas das cartilhas, em geral, nem se quer podem ser considerados textos, pois não passam de simples reunião de frases”.

Se o objetivo é que o aluno aprenda a produzir e a interpretar textos, não é possível tomar como unidade básica de ensino nem a letra nem a sílaba, nem a palavra, nem a frase que, descontextualizadas, pouco têm a ver, com a competência discursiva, que é questão central. Dentro desse marco, a unidade básica de ensino pode ser o texto, mas isso não significa que não se enfoquem palavras ou frases nas situações didáticas específicas que o exijam.

Analisando os textos, que costuma ser considerado adequado para os leitores iniciantes novamente aparece a confusão entre a capacidade de

*VIII- Procedimento Para Seleção
de Textos*

A leitura exerce um papel de extrema importância não só no ensino da Língua Portuguesa, mas em todas as matérias lecionadas na escola, pois sua finalidade é transmitir a cultura e valores para futuras gerações.

Para alcançar os objetivos propostos é necessárias certas condições de trabalho: bons textos, trabalhadores competentes, domínio de conhecimentos, técnicas de trabalho, e ainda equipamentos disponíveis. Sem essas condições ou pré-requisitos de trabalho, não se produzirá leitura e os leitores não aparecerão disponíveis para a leitura.

Os textos oferecidos, com objetivo de trabalho devem ser previamente escolhidos, conforme os desejos e aspirações dos alunos, dentro de cada faixa etária, seguindo criterioso encadeamento de temas, ou vários textos ligados ao mesmo tema, com diferentes pontos de vista, apresentando uma cronológica do grau de dificuldades lingüísticas, textuais ou de formação cultural ao nível do desenvolvimento cognitivo do aluno.

Os textos trazendo os temas encadeados, levarão mensagens que o ajudarão na construção de idéias, de opiniões críticas do direcionamento de suas atitudes comportamentais, fazendo com que haja interação entre o leitor e o texto. Deve-se levar em consideração também uma variedade de gêneros literários.

VII- Planejamento da Leitura

selecionadas segundo critérios de adequação etária, em sua forma e conteúdo, e de modernidade.

Para consumação dessa relação, o professor deve ser conhecedor da maioria e / ou de todos os tipos de textos.

Através desse conhecimento e contato com essa variedade de textos é que o aluno saberá escolher aquele que mais se adapte a cada ocasião, fazer interferências, agir e interagir com o texto, descobrir do leitor o mundo que o cerca, explorar a linguagem verbal e não verbal, aprender a usar a língua como instrumento para comunicar e defender suas idéias, seus direitos, sua postura no exercício da cidadania, expressando-se livremente, deixando fluir seu pensamento e também, tornar-se leitor criador de vários tipos de texto estabelecendo com outras pessoas, a troca e a interação. Mas para que isso ocorra, deve-se orientar o aluno para que o mesmo perceba que entre os textos existem semelhanças formais originadas das próprias estruturas do texto, o vocabulário não deve ser puramente elementar e sim, apresentar palavras que despertem a curiosidade do aluno e ampliem seu conhecimento, os textos narrativos devem apresentar construções sintáticas gradativamente complexas, aguçando o jogo lúdico que desperta o interesse do aluno em descobrir que o imaginário do autor propôs e acrescentar suas possíveis leituras.

É fundamental que o aluno atinja um nível básico de percepção da natureza e dos traços essenciais da arte literária, que adquira uma experiência razoável de leitura e avance sobretudo como leitor, lendo e relendo os textos reconhecendo-se neles aprofundando sua capacidade de sentir e pensar, não apenas compreender, mas nunca deixa de fascinar, iluminar, se prestarmos a atenção que merece, se atendermos à sua provocação.

A realidade que a escola impõe ao educando-leitor entra em confronto com a importância da leitura, visto que diante do diversificado número de tipos de texto mostra que a qualidade oferecida pelo livro didático é repetitiva, oferecendo na maioria coleções de oito a dez tipos de textos no máximo é insuficientes para preencher as lacunas do intelecto do leitor em formação, deixando à margem, o projeto de vida do aluno.

A análise do conteúdo e a forma de explorá-la é fundamental e muito importante, pois se acredita que o fracasso escolar pode ser evitado, através da renovação qualitativa dos conteúdos.

De acordo com Synders, citado por Soares:

Os alunos do povo pedem que a escola lhes fale deste mesmo, de seu tempo, do seu mundo e das suas lutas, o que implica uma conexão direta entre movimento social e o que se passa com a escola.¹⁴

Através desta citação, percebemos o quanto se torna necessário e absolutamente proveitoso o contato do aluno-leitor com o mundo dentro e fora das escolas, levando-o a uma maior compreensão social e a boa relação que isto se faz como ponte para o desenvolvimento não só o social, como também o psicológico, ou seja, a formação das emoções boas ou ruins mediante seu desempenho e por assim dizer, amizade com a leitura.

Bortone citado por Kleiman diz:

Ler, na realidade, é perceber que o não-dito é, muitas vezes, mais importante do que aquilo que é dito a superfície do texto, é desprender o sentido do texto, sua coerência interna.¹⁵

Conclui portanto, segundo a citação acima que é de suma importância que o leitor consiga penetrar na consciência real e profunda do texto, conseguindo assim, não só uma relação harmoniosa com a idéia do autor, mas desenvolver seu próprio comentário a respeito do texto dito e também o que está implícito.

A relação entre os textos e o aluno é necessário fazer ver não o que o signo significa, mas "como" ele chega a ler tal significação, o texto visto como a materialização de uma intenção comunicativa, adaptada a uma situação, por meio de uma estratégia discursiva; dar ferramentas ao aluno para a elaboração de seu próprio texto e inserir o aluno na construção do significado do texto. Textos completos em si mesmos e de tipos e modos de organização discursiva, variadas,

14. SYNDERS, Apud SOARES op. cit.

15. BORTONE, Apud, KLEIMAN Op. Cit.

VI- A Leitura o Texto e o Aluno

Fica confirmado então, que para uma grande maioria dos alunos a tarefa de ler se torna difícil porque ela não faz sentido.

Iniciarei este tópico citando Molina.

Se além dos professores, também os autores do livro didático incorporarem em obras, atividades de estudo que levem ao desenvolvimento de habilidades de estudo, em lugar de ficarem presos exclusivamente ao conteúdo que devem ser transmitido e apresentarem questões desafiadoras e de complexidade acima do nível meramente literal, sem dúvida será mais provável a formação do aprendiz, capaz de procurar, nas mais diversas fontes, respostas às indagações por ele mesmo formuladas.¹¹

A conscientização da definição da atividade de leitura como uma interação, a distância entre leitor e autor, sobre a importância e o ensino da leitura é imprescindível para dar solução a problemas relacionados ao baixo aproveitamento escolar e o fracasso na formação de leitores.

As práticas que não despertam interesse provêm de concepções erradas sobre a natureza do texto e da leitura portanto, da linguagem, sendo que só ocorre interação e motivação quando há uma relação mútua entre o leitor e o autor respeitando as divergências em opiniões e objetivos e não, quando realiza-se uma leitura com idéias prontas e inalteráveis, esquecendo-se das pistas do autor.

Uma prática bastante comum no livro didático é a decodificação, isto é para responder a uma pergunta sobre alguma informação do texto, o leitor só precisa passar o olho pelo texto para encontrar a resposta. Esse tipo de leitura não desenvolve o leitor, pelo contrário gera um comodismo em relação à leitura e ao texto.¹²

Diante desta incidência, se faz importante uma leitura que busque a compreensão do ponto de vista do autor.

De acordo com Kleiman:

O professor queima a etapa da leitura: assim ele não pergunta sobre a opinião do autor, mas imediatamente sobre a opinião do aluno.¹³

Fica confirmado então, que para uma grande maioria dos alunos a tarefa de ler se torna difícil porque ela não faz sentido.

11. MOLINA, Olga. *Ler para aprender: desenvolvimento de habilidades de estudo*. São Paulo: EPU, 1992.

12. ROSING, Tânia M. L. *Ler na escola: para ensinar literatura no 1º, 2º e 3º graus*. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1988.

13. KLEIMAN, op. cit. *Oficina de Leitura*.

V- Leitura e Textos Didáticos

quase chega a acreditar que é realmente esta ou aquela coisa, sem tudo perder inteiramente o sentido da realidade habitual.¹⁰

Aprender a brincar de ler assimilando a leitura sem sair da originalidade do texto, seu verdadeiro conteúdo de acordo com a realidade. As propostas didáticas vigentes ainda ignoram as idéias mais significativas sobre o ensino aprendizagem que derivam de achados como os de Piaget. Aprender de verdade é um barato.

A ausência de reais experiências do quanto é bom aprender na escola empurra nossas crianças e adolescentes para procurarem fora dela o prazer, aventura e oportunidade de se expressarem, que devem e podem estar associados às tarefas escolares. Aluno que se entedia quatro horas numa sala de aula só pode ser um candidato fácil a ser vencido pela sedução das drogas, pelo exercício prematuro da preguiça, incluindo aí a farta produção de gravidez entre adolescente, ou sucumbir também à atração pelo roubo e pelo assalto para conseguir meios de sentir prazer. E isto tem sido evidenciado, diante do alto índice de jovens, numa faixa etária que corresponde à má formação escolar, nos presídios.

Presentear crianças de todas as idades com um bom livro é alimentar sua capacidade de imaginar. É acreditar na leitura como caminho para o desenvolvimento da percepção, porque ler e brincar são verbos que mantêm entre si cumplicidade poética. O livro não só pode ser brinquedo, mas também, ser dividido e partilhado, porque a beleza sempre vem para ser compartilhada.

Para que haja uma integração entre livro didático e o aluno é preciso que os programas curriculares, basicamente técnicos, se harmonizem com o cotidiano do aluno fora da escola, que o livro didático não imponha os interesses da classe dominante e ignore os interesses da classe dominada, mas sim, instrumentos materiais e simbólicos que guardam múltiplos significados permitindo uma leitura diversificada.

10. MONTEIRO, Maria T. Lima. *Construção das operações: Nova metodologia para o ensino*. Petrópolis: Vozes, 1998.

o seu desempenho e verificar se seu trabalho foi eficaz. O professor ainda não deve esquecer-se da existência de um mercado capitalista sobre venda de livros didáticos que em primazia coloca figuras atrativas, cores, formas ilustrando textos em detrimento do conteúdo e a forma como são abordados.

A escola nos ensinou que a leitura não é para ser vivida, mas para ser estudada, e isso é o que continuamos repetindo como docentes com nossos alunos. A magia da leitura está ausente de nossas escolas. Escondemos de nossas crianças e a substituímos pela lição de leitura aquela que é obrigatória, estudar porque se controle e qualifica. Em outras palavras tiramos não só o prazer da leitura e o vivenciar a fantasia do texto, tornando-se assim prazeroso o ato da leitura, mas sim, mecanizamos o texto pedindo em troca somente a lógica e o mecanismo do texto como raciocínio, querendo provar assim a capacidade de entendimento do aluno e tirando-lhe o prazer do saber.

Normas, valores, informações, conhecimentos já elaborados, experiências e práticas dos adultos chegam à criança pelo exemplo e pela palavra. Mas eles são ainda, educação. Constituem o cabedal da família, de um povo, da humanidade. Com eles se tornam educações, entendida esta como um processo social de construção da personalidade, de desenvolvimento integral e aprendizagem da vida.

De acordo com Benjamim citado por KLEIMAN:

A essência do brincar não é um fazer como se quer mas um fazer sempre de novo, transformação da experiência, mais comovente em hábito. Pois é o jogo e nada mais, que dá à luz todo hábito.⁹

O brincar está na essência do processo de construção social da personalidade da criança. E o livro pode ser o brinquedo. Tem-se como exemplo a qualidade dos livros e as práticas tradicionais de leitura encontrado na maior parte das pessoas, a resposta imediata a esta pergunta seria não, porque, infelizmente, os educadores em geral, incluem-se aqui também os pais, ainda não descobriram que a prática da leitura deve ser um trabalho indolor e não incolor. A situação de ludicidade em que a criança se vê no momento da brincadeira, como o livro faz com que ela se sinta literalmente transportada de prazer, superando-se a si mesma a tal ponto que

9. KLEIMAN, Ângela. *Texto e leitor*. São Paulo: Pontes, 1992.

O texto é feito pelas idéias de quem fala, de quem escreve e de quem lê. Assim, no estudo de textos deve-se encontrar pontos de partida e não pontos de chegada. O texto deve continuar em cada leitor, oferecendo ao aluno uma oportunidade para que sua formação seja a mais completa possível e, não apenas transmissões de instruções como também um projeto de vida com noções essenciais sobre os problemas existenciais que resultarão na boa formação moral e intelectual, visto que os pensamentos, as idéias não se constroem isoladamente. Por isso, na expressão de cada pensamento individual encontra-se a síntese do pensamento coletivo.

...O completo ato de compreender a ser compreensível apenas de aceitarmos o caráter multifacetado, multidimensionado desse processo que envolve percepção, processamento, memória, interferência, dedução.⁸

O livro didático é o principal, se não, o único recurso disponível impresso pela maioria dos alunos e portanto, deve vir ao encontro das suas necessidades, trabalhando as mais diversas espécies de textos, respeitando as diferentes níveis de linguagem, procurando encaminhá-lo para a linguagem culta, acreditando que ela é uma necessidade real do cotidiano.

A aula de língua portuguesa baseada no livro didático não deve-se limitar à leitura ou estudo que um texto ou a explicação de um conteúdo gramatical e sim, a plena consciência que é mais importante que o conhecimento em si, é a utilização que o aluno irá fazer dessa informação, tornado-se necessário o treinamento e o domínio das estruturas lingüísticas, os grandes fios condutores do desenvolvimento de nossa educação lingüística.

Em uma análise criteriosa sobre a escolha do livro didático, a coerência dos conteúdos, encadeamentos de temas sistematizados, relativos a maioria dos tipos de acontecimentos vivenciados por uma pessoa e não textos fragmentados que não possuem estruturas para serem analisados numa perspectiva mais profunda, faz com que o professor, ao término do ano letivo, seja capaz de avaliar

8. KLEIMAN, Ângela. *Oficina de leitura*. São Paulo: Pontes, 1996.

IV- O livro didático e o aluno

O homem de hoje não só conhece ou compreende melhor o mundo, como pode e sabe dispor dos meios tecnológicos para agir sobre ele com inteligência e no sentido de seu interesse.

~~É necessário mudar nossos motivos; a política educacional, a postura diante do aluno e do próprio papel do educador, pois ler não é decifrar, como num jogo de adivinhações, o sentido de um texto. É, a partir de um texto ser capaz de atribuir-lhe significação, conseguir relacioná-lo a todos os outros textos significativos para cada um, reconhecer o tipo de leitura, ou rebelar-se contra ele propondo outra não prevista.⁷~~

7. LAJOLO, Marisa. *Do mundo da Leitura para a Leitura do Mundo*. 6 ed. São Paulo: Ática 2000. P 16.

O ensino da leitura é fundamental para dar soluções a problemas relacionados ao pouco aproveitamento escolar, ao atraso na formação de leitores podendo atribuir o fracasso geral do aluno do Ensino Fundamental e Ensino Médio.

Ao lermos um texto, colocamos em ação todo o nosso sistema de valores, crenças e atitudes que refletem o grupo social em que se deu nossa sociabilização primária, isto é o grupo social em que fomos criados.

Considerar as condições de produção de leitura é trabalhar fundamentalmente com essa espécie de indeterminação: a incompletude do texto. O ensino da leitura deve fazer com que sua aprendizagem constitua uma carga pesada para a criança.

A leitura passa a ser vista então, como um processo no qual o leitor realiza um trabalho de construção do significado do texto, a partir dos seus objetivos, conhecimentos do mundo lingüísticos, intencionalidade do autor, etc. assim, o texto deve ser considerado um conjunto de intenções implícitas que somadas aos fatores contextuais e intertextuais onde eles criam um universo de leitura a ser desvendado pelo leitor.

De acordo com o que se pode observar a cerca da leitura na escola, não se tem procurado modificar as condições de produção de leitura do aluno, ou seja, ele é obrigado a decorar, imitar e repetir condições já existentes.

É necessário que enfatizemos as práticas discursivas de leitura e de escrita como fenômenos sociais que ultrapassem os limites da escola.

Pensar em educação é pensar no homem, na condição humana. É pensar num ser que, independentemente do tempo e do lugar, se perpetua enquanto Ser de desespero, com sentimento de finitude, com desejo de viver e de amar.

Entretanto, a par desta constante que aponta para um pensamento universal e presente, pensar em educação é pensar na face indecisa do mundo e do homem. Quer dizer, a vida do homem está imersa num oceano de mudanças. Neste sentido, o homem de hoje (ou de amanhã) não é, e não será, jamais o homem do passado.

*III- A Importância da Leitura na
Educação*

Segundo Piaget, ⁵“a partir dos doze anos de idade as crianças estão entrando na etapa do raciocínio operatório e do pensamento abstrato. Essa fase também apresenta o desenvolvimento da linguagem conceitual e socializada. Esse processo de evolução não é igual para todos. Portanto, é necessário estímulo para os alunos que ainda estão no raciocínio concreto e também para os alunos que já se encontram numa etapa de raciocínio abstrato”.

O leitor de Ensino Fundamental se volta para o consumo textual interessado pelo que se lê, enquanto o de Ensino Médio, volta-se para o texto projetando indagações para o que se lê.

A concepção do leitor-crítico que registra um interesse lingüístico aprende como se lê, é colocado como leitor de 3º grau.

As aulas para a prática da leitura devem partir dos temas de interesse dos alunos, mas sem perder de vista o alargamento de seus horizontes. Deve-se respeitar a espontaneidade, mas sem criar espontaneismo.

Cabe então ao professor incentivar a ponte entre o universo interior do jovem e a cultura do meio em que vive, de seu país e costumes, seu folclore, sua realidade e desenvolvimento cultural, tudo isto de acordo com todos os acontecimentos também globais.

Um dos elementos fundamentais para o desenvolvimento da inteligência na criança é a transmissão cultural de uma geração a outra.⁶

Deseja-se, que o leitor aprecie e julgue a qualidade literária não só das obras atuais mas de todos os tempos. Faz parte da bagagem necessária para escrever bem, que o indivíduo desenvolva o senso crítico e para tal, se faz necessário à apreciação literária.

5. PIAGET, apud FIORIN. José Luiz. *Lições de textos e leituras e redação*. 4 ed. São Paulo: Ática, 1999. P. 6

6. VYGOTSKY, L. *Pensamento e Linguagem*. São Paulo: Martins Fontes, 1988. P. 26.

Para compreender o ato da leitura temos que considerar então:

- O papel do leitor: Compreender o texto procurando assimilar o máximo, buscando sua profundidade e expressão máxima.
- O papel do texto: se fazer compreender tanto quanto tenha acesso ao texto escrito.
- O processo de interação entre o leitor e o texto: compreensão ampla e interativa entre ambos os assuntos abordados.

É possível realizar uma atividade com signos como uma peça de vestuário, um automóvel, um gesto, um filme, uma música, uma imagem publicitária e também é essencial se lembrar de que a leitura se faz com todos os sentidos não só com a visão mas com todos os outros. Todas essas leituras são demasiadas importantes na nossa vida, elas implicam valores sociais, morais e ideológicos.

As escolas deveriam transformar os alunos em leitores e esclarecer que o problema da leitura só será resolvido quando as pessoas passarem ser leiturizada. O objetivo final de um ensino de língua proficiente deveria, portanto formar um leitor crítico capaz de ler o implícito do texto, refletir sobre o pensamento do autor, sobre as estratégias utilizadas por ele para mascarar seu ponto de vista.⁴

O ensino da leitura e escrita que enfatizam o reconhecimento das palavras através do mero treino mecânico freia o ato de ler, fixa o hábito da oralização, tornando o próprio processo de alfabetização à leitura.

Desta maneira, a alfabetização que deveria contribuir para a formação do leitor, acaba, na própria gênese, produzindo não-leitores.

Sabe-se que na segunda fase do Ensino Fundamental, o indivíduo está atravessando um momento extremamente conturbado de sua vida. A puberdade física corresponde ao início de uma fase intelectual nova.

Conclui-se então, que nessa fase a relação entre a pessoa que ensina e a pessoa que aprende deve se estreitar, para que o aluno se sinta seguro com relação às suas novas aspirações intelectuais e sociais, promovendo assim uma certa suavidade na travessia deste delicado momento psicológico.

4. LAYOLO, apud MARTINS. op. cit. P.17.

usar estratégias mais dedutivas fazendo previsões significativas coerentes com seu conhecimento lingüístico e extralingüístico.

O leitor quando depara-se com termos dentro do texto que não sabe o que significa deve interromper a leitura para consultar um dicionário, mas as vezes isso não ocorre, pois espera que o contexto possa esclarecer o sentido.

Os maus leitores são aqueles, que em lugar de fazer uma leitura textual precisa, procuram com base em seu conhecimento do mundo fazer adivinhações quase sempre mal sucedidas.

É fácil dizer que ler é captar o objetivo do autor ou suas interações e idéias, sem se posicionar quanto ao modo como isso se dá. A leitura como um ato de reconstrução dos processos de produção, parece dar conta dessa interação leitor-autor, dado ela não se entrar no texto já estruturado, mas na simulação de sua construção.²

Na leitura, todas as emoções do corpo estão presentes mescladas, enrolada, o fascínio, o vazio, a forma, o prazer. A leitura produz um corpo perturbado mas não fragmentado. O homem não permanece o mesmo antes e depois de cada leitura.³

A experiência da leitura nos possibilita encontrar uma nova dimensão pessoal e social e nos permite ressignificar tudo o que já se era e se sabia até então. É a partir desse entendimento que afirmamos ser a leitura uma possibilidade de abertura para o mundo.

O texto não possui um conteúdo mas reflete-o como um espelho. Um mesmo texto pode refletir vários conteúdos, como vários textos podem refletir também um só conteúdo.

A riqueza da leitura está na experiência do leitor ao processar o texto e o significado está na série de conhecimentos que o texto desencadeia na mente do leitor.

2. MARTINS, Maria Helena. *O que é leitura*. 10 ed. São Paulo: Brasiliense, 1988. P.17.

3. BARTHEY, Apud. SILVA, Maria Alice S. Souza e. *Conquistando o mundo da escrita. O contexto social e escolar no processo de aprendizagem*. São Paulo: Ática, 1994. P. 24

próprio plano de sua criação.

Para o desenvolvimento do leitor e para que haja uma possibilidade de interação com o autor, é necessário que a divergência na interação esteja fundamentada na análise crítica dos elementos da língua que o autor utiliza para conseguir o que deseja. O leitor competente é capaz de destruir quadros complexos com o envolvimento de personagens, eventos, ações, intenções para assim chegar à compreensão do texto utilizado para muitas operações que não são centro de reflexão consciente.

O leitor consegue construir o sentido do texto, utilizando na leitura o que ela já sabe, o conhecimento adquirido ao longo de sua vida. Acreditamos que um dos muitos fatores envolvidos na dificuldade que um principiante encontra para chegar a ler fluentemente é que os textos que ele lê são muitas vezes difíceis demais para ele.¹

As interferências textuais são feitas a partir do conhecimento anterior, fazendo com que o leitor relacione diferentes partes do texto num todo coerente. Este é um processo inconsciente do leitor competente.

Por meio da leitura, o leitor começa uma busca no seu passado de lembranças e conhecimentos, daquelas que são relevantes à compreensão de um texto que fornece pistas e sugere caminhos, mas que certamente não mostra tudo o que seria possível explicitar.

Para o leitor é preciso além de ser alfabetizado, ter tempo para ler, dinheiro para comprar livros ou ter bibliotecas de fácil acesso e com acervo que interesse. Infelizmente, a indústria cultural, através dos meios de comunicação de massa, principalmente a tv, tem exercido grande influencia na ocupação do tempo livre de nossas crianças e jovem; o tempo para a leitura se restringe à escola considerando também que existe uma quantidade mínima necessária de bibliotecas.

O leitor precisa construir, e não apenas receber, um significado global para o texto, ele deve procurar pistas formais, antecipar essas pistas; formular e reformular hipóteses, aceitar ou rejeitar conclusões. O pequeno leitor começa a

1. MATÊNCIO, Maria de Lurdes Meirelles. *Leitura – Produção de textos e a escola*. São Paulo: Associados, 1994. P. 18.

Há uma concepção de leitura bastante conhecida que é: a leitura como decodificação. Esta concepção dá lugar a leituras dispensáveis, uma vez que em nada modificam a visão do mundo do leitor em formação, já que a atividade compõe-se de uma série de hábitos e não criam condições para o leitor em formação, retomar o texto, e na retomada, compreendê-lo.

É fundamental quando se fala em leitura e formação do leitor, não se esquecer que o aluno estará se formando como leitor, estará construindo seu próprio saber sobre o texto e leitura. Por isso, ler passará a significar igualmente viver a realidade por intermédio do modelo de mundo transcrito no texto; assimilando os valores da sociedade. A aprendizagem da escrita e da leitura introduz a criança no mundo adulto e a leva a conhecer novas regras, desconhecidas e diferentes da linguagem oral; forma uma ligação entre as relações do eu com o mundo; ela descobre que para agir de modo apropriado e ser aprovada pelas outras, deve submeter-se a padrões anteriores e, aparentemente imutáveis.

A reflexão sobre a formação do leitor visa buscar um caminho para que haja maior interação entre cada indivíduo e os livros respeitando o interesse de cada faixa etária e trabalhando as diferenças de forma a criar forças que se somem para vencerem o atraso cultural.

Um leitor competente só pode se constituir através de uma prática constante de leitura. É necessário realizar um trabalho preventivo e formativo, trabalhar a leitura desde o ensino fundamental que a criança ingressa na escola, aproveitando bem a bagagem que ela traz de casa.

O aluno precisa ter acesso a vários tipos de textos e adquirir competência para a leitura. É preciso que o professor desenvolva no aluno o gosto e o entusiasmo pela constante descoberta que a leitura pode trazer de maneira que, ao chegar ao ensino médio e, portanto, às portas da Universidade, este leitor tenha-se tornado maduro, capaz de desenvolver estratégias adequadas para cada tipo de texto.

É através da leitura crítica que o leitor pode vir a ultrapassar determinados limites, penetrar nos espaços do texto e estabelecer um diálogo profundo com o

II- Leitura e Formação do Leitor

A língua é um sistema construído historicamente e socialmente que possibilita ao homem dar significado ao mundo e a realidade. Assim, aprendê-la e aprender não só as palavras, mas também os seus significados culturais e, com eles, os modos pelos quais as pessoas do seu meio social entendem e interpretam a realidade e a si mesmas.

A formação do leitor, está estreitamente ligada ao convívio com a linguagem, entendida como expressividade e / ou busca da melhoria da expressividade do sujeito, que é adquirida, primeiro na alfabetização (aquisição da linguagem) e depois, na pós-alfabetização (desenvolvimento da linguagem); com a elaboração do domínio lingüístico da subjetividade lingüística explorada através de exercícios, atividades progressivas que ampliem a expressividade lingüística do sujeito desenvolvendo habilidades de leitura, expressão gramatical e produção de texto, sendo estes responsáveis pela educação lingüística do sujeito.

Desse processo de educação e construção da identidade lingüística do sujeito, produção da linguagem, surge a questão da transmissão e qualidade de informação que são oferecidas ao sujeito-leitor que devem ser selecionados e bem elaboradas para formar a memória textual (adquiridas através das leituras sistematizadas), que propicia ao aluno fazer as relações estruturais entre os textos ampliando o horizonte de leitura avançando da memória natural (conhecimentos adquiridos espontaneamente em nossa memória) (a memória artificial e imaginativa do aluno).

Possuindo uma memória textual, o leitor sentirá agradável e prazeroso a atitude de leitura que lhe oferece visão e condições antes inexistentes que o ajudam a produzir idéias e textos de melhor qualidade e temas diferentes, ampliando sua visão do mundo.

*I- Formação da Memória e o
Leitor*

*A Importância da leitura na
Educação e no Desenvolvimento
do Aluno*

É de suma importância destacar a necessidade de interação que deve haver entre o aluno (leitor) e o texto, pois uma leitura só passa a ter um valor efetivamente prático para o aluno a partir do momento em que o aluno-leitor passar a interagir com este texto, ultrapassando os limites de uma leitura mecânica para atingir um nível de leitura crítica e dinâmica.

Ao contrário do que muitos professores pensam, a leitura não pode ser feita de forma improvisada, com a escolha de textos aleatórios. Trabalhar leitura, em sala de aula, consiste numa atividade que exige planejamento por parte do professor que devem ser bem claros os objetivos a serem alcançados.

A seleção de textos deve ser feita de forma bastante criteriosa, pois os mesmos devem ser acessíveis ao nível de desenvolvimento dos alunos, deve ter uma linguagem clara, devem ser de fácil interpretação. É preferível, principalmente nas séries iniciais, que ao se fazer à seleção de textos para os alunos, o professor inclua fábulas porque além de permitir o exercício da leitura, contém fundos morais que educam para a vida.

O presente trabalho também tem a pretensão de demonstrar como a prática da leitura contribui, de forma fantástica, para o desenvolvimento da escrita, isto é, quanto mais o aluno lê, melhor é a sua capacidade de escrever e mais rico é o seu vocabulário.

Desta forma, destaca-se que o professor de leitura deve, antes de tudo, possuir o hábito de leitura, reconhecer a importância da leitura para a formação do aluno e deve possuir certas competências e habilidades para trabalhar com a leitura em sala de aula.

A leitura é de fundamental importância para a vida das pessoas, quem não lê é como um cego que vive na escuridão porque não se coloca em contato com a luz do mundo. Por outro lado, a pessoa que pratica o hábito da leitura desenvolve cada vez mais o senso crítico; a capacidade de argumentar e contra argumentar, com firmeza e com clareza.

A leitura contribui, de forma extraordinária, para a formação da memória do leitor. Assim, quanto mais a pessoa lê, mais capacidade ela tem de exercitar o seu raciocínio. Desta forma, esta monografia tem como objetivo principal mostrar como a leitura é importante para a formação do leitor em todos os aspectos sociais, intelectuais, emocionais, culturais, etc.

A leitura é considerada indispensável à formação do aluno, não deve estar restrita apenas à disciplina de língua Portuguesa, pelo contrário deve estar incluída em todas as disciplinas e fazer parte da formação geral do educando, em outras palavras, a leitura não deve restringir-se apenas aos aspectos da língua portuguesa, mas deve ser concebida como um fenômeno inerente à educação.

Na educação, a leitura assume uma importância fantástica porque em se tratando de educação formal, a base desta está na leitura, ou seja, sem saber ler a pessoa não consegue dar continuidade nos seus estudos, porque sem saber ler e interpretar não há como aprender os conteúdos das outras disciplinas e nem mesmo os da língua portuguesa que é onde se exercita mais a leitura.

Nas escolas públicas há uma supervalorização do livro didático como a única fonte ou o único recurso utilizado para leitura; porém, é preciso atentar para a necessidade de que o professor procure outras fontes de leitura para o aluno, haja que ele tem inúmeras possibilidades para este fim.

O texto didático, embora seja visto por alguns professores, de uma forma bastante preconceituosa, passa a ter um valor muito grande para o aluno na medida em que é em vários casos, a única fonte de leitura que ele tem em mãos; por isso, é importante que, no momento de fazer a escolha do livro didático o professor dê atenção especial aos seus textos.

INTRODUÇÃO

Sumário

| | |
|---|----|
| Introdução..... | 8 |
| A Importância da Leitura na Educação e no Desenvolvimento do Aluno. | |
| I. Formação da Memória e o Leitor..... | 12 |
| II. Leitura e Formação do Leitor..... | 14 |
| III. A Importância da leitura na Educação..... | 20 |
| IV. O livro didático e o aluno..... | 23 |
| V. Leitura e Textos didáticos..... | 27 |
| VI. A leitura , o texto e o aluno..... | 30 |
| VII. Planejamento da leitura..... | 34 |
| VIII. Procedimentos para seleção de textos..... | 36 |
| IX. A Leitura e a Escrita..... | 45 |
| X. O Professor de Leitura..... | 48 |
| Conclusão..... | 55 |
| Bibliografia..... | 58 |

Marli Fernandes da Silva

FACULDADE DE CIÊNCIAS E EDUCAÇÃO DE RUBIATABA

Monografia apresentada no dia 24 de novembro de 2003, como partes
das exigências do Curso de Filosofia.

Paulo Henrique Castanheira Vasconcelos
Orientador

Helena de Fátima Araújo
Professora

“Não há dúvida que uma literatura, sobretudo uma literatura nascente, deve principalmente alimentar-se dos assuntos que lhe ofereça a sua religião; mas não estabelecemos doutrinas tão absolutas que a empobrecam. O que se deve exigir do escritor, antes de tudo, é certo sentimento íntimo, que torne homem do seu tempo e do seu país, ainda quando trate de assuntos, no tempo e no espaço.”

Machado de Assis

Ser mestre não é ser profissional. Ensinar não é transmitir conhecimento técnico-científico. Ser mestre é ser instrutor e amigo, guia e companheiro, é caminhar lado a lado do aluno em todos os momentos, e transmitir a este os segredos da caminhada.

Ser mestre é ser exemplo, exemplo de dedicação, doação de dignidade pessoal, sobretudo de amor.

Meu carinho e agradecimento sincero, aos mestres que souberam além de transmitir-me seus conhecimentos, transmitiu-me suas experiências e apoiar-me em minha luta.

O meu perdão àqueles que, com os seus problemas e dores humanas, não foram amigos nem mestres. Limitaram-se apenas a ser meus professores. E pouco ensinaram, mas também passaram por mim.

Dedico aos meus pais, esposo e filhos, a todos aqueles que com carinho e compreensão e incentivo me acompanharam em mais uma etapa de minha vida profissional.

A todos minha eterna gratidão!

Marli Fernandes da Silva



A Importância da Leitura na Educação e no desenvolvimento do aluno

Monografia apresentada como requisito para conclusão do Curso de Filosofia da Faculdade de Ciências e Educação de Rubiataba, sob a Orientação do Professor Paulo Henrique Castanheira Vasconcelos.

FACER

2003

Daou - 30781

| | |
|-----------|----------|
| Tombo nº | 8450 |
| Classif.: | |
| Ex.: | 1 |
| | |
| | |
| | |
| Origem: | d |
| Data: | 14-03-04 |

CESUR – COOPERATIVA DO ENSINO SUPERIOR DE RUBIATABA

FACULDADE DE CIÊNCIAS E EDUCAÇÃO DE RUBIATABA

**A Importância da Leitura na Educação e no desenvolvimento do
aluno**

Marli Fernandes da Silva

RUBIATABA

2003